

OS BORBAS GATOS EM SÃO PAULO - SÉCULOS XVII E XVIII

Décio Martins de Medeiros

Regina Moraes Junqueira

Resumo: Neste estudo dos Borbas Gatos em São Paulo, nos séculos XVII e XVIII, os dois troncos de interesse são Belchior de Borba Gato e sua irmã Beatriz de Borba Gato, originários da Ilha Terceira, nos Açores, e dos quais descendem importantes sertanistas do Estado de São Paulo, tal como o Capitão Manoel de Borba Gato.

Abstract: In this study about the Borbas Gatos in São Paulo, in the XVII and XVIII centuries, the two genealogical lines of interest are the ones of Belchior de Borba Gato and his sister Beatriz de Borba Gato, with origin at Ilha Terceira, in the Azores, from whom several Sao Paulo state explorers descend from, such as the Captain Manoel de Borba Gato.

Os Borbas Gatos são originários da Ilha Terceira, nos Açores, conforme Augusto de Athayde em artigo no Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira. (BIHIT v.50, p.275).

Os dois troncos de interesse deste estudo são Belchior de Borba Gato § 1º nº I e sua irmã Beatriz de Borba Gato § 10º nº I, parentesco este que se deduz a partir da informação de que Manoel Pacheco de Borba, filho de Beatriz, foi primo em primeiro grau do filho de Belchior, Baltasar de Borba Gato, conforme declarado em 1674 no processo de emancipação deste. (DAESP, I&T, vol 37).

Chegados ao Brasil, Belchior de Borba Gato e seus sobrinhos Manoel e João, casaram com netas do bandeirante Martim Rodrigues Tenório, e se estabeleceram na região de Santo Amaro, ao sul da Vila de São Paulo, onde tiveram sítio e terras na “banda do além” isto é, além do Rio Geribativa, atual Rio Pinheiros.

I - BELCHIOR DE BORBA GATO

Nascido possivelmente na Ilha Terceira por 1600 ou pouco depois.

Belchior já estava na vila de São Paulo em 1 de abril de 1628, data do inventário dos bens de Cornélio de Arzão feito pela Inquisição, onde assina como forasteiro. No inventário que se fez por morte de Cornélio de Arzão em 30-OUT-1638, Belchior de Borba Gato estava casado com ANA RODRIGUES DE ARZÃO, filha de Cornélio de Arzão e Elvira Rodrigues.

No Livro de Sesmarias de 1602 a 1642 pág. 363 consta aos 2-JUL-1639 em São Paulo, despacho relativo ao registro de carta de terras dadas a Belchior de Borba, morador na vila de São Paulo, casado com filhos.

"pede uma légua de terras em quadra nas cabeceiras de Tristão de Oliveira e sendo dadas nas cabeceiras de Martim Rodrigues no limite de Butuapora..."

Nas Actas da Câmara de São Paulo, vol. 4, pág. 447 consta que Belchior aos 23-OUT-1639 recebeu termo de juramento para ser arrumador de terras.

Segundo Pedro Taques, em Informações sobre as Minas de São Paulo, publicadas primeira vez na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, tomo 64 (vol.103) parte 1, pág. 15, e também na edição de 1954, feita pela Livraria Martins Editora, à pág. 40:

" Neste estado se achavão as Minas de ouro de S.Paulo ate o tempo da glorioza e feliz aclamação o Sr. Rey D. João o 4o. a quem os camaristas de S. Paulo mandarão render a sua reverente, e humilde obediencia, pelo dous enviados desta honrosa conducta Luiz da Costa Cabral, e Belchior da Borba Gato, que conseguirão aventura de beijar a Real Mão do seo Principe Soberano, e natural Senhor, a quem os Camaristas declarão, que os certoens da Capitania de S. Paulo erao ricos de haveres encobertos eficavao dispostos os Vassallos Paulistas a penetrarem-os para os descobrimentos de ouro, e prata, porque esperavam, que S. Magestade tivesse nesta America outro Potocci, como a Coroa de Castella; (...)"

Em ambos os casos, a referencia citada por Taques é "Cam. Liv. de Reg. N° 2, tt° 1642 pág 14" onde estava a carta do rei datada de Évora, 24 de setembro de 1643, mencionando Belchior de Borba Gato (e não Baltasar como outras publicações posteriores o fazem). Não encontrei no Registro Geral da Câmara os documentos de 1640 a 1646, embora em volumes mais à frente existam alguns documentos desta época.

Por uma questão de cronologia consideramos que foi Belchior de Borba Gato (e não seu filho Baltasar conforme escreveu Azevedo Marques) quem acompanhou Luís Costa Cabral por volta de 1641 para representar o povo paulista junto ao rei.

Segundo Carvalho Franco, em Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil:

“Belchior de Borba foi sertanista de São Paulo que tomou parte na bandeira de João Mendes Geraldo que saiu de São Paulo em 1645 para o sertão dos guaiânás e dali regressou no ano seguinte”

Em 4-AGO-1652 Belchior de Borba dá carta de fiança a Belchior Pires (RGCSP, v. 2, p. 339)

O Capitão Belchior de Borba assinou vários documentos de 1651 a 1654, como tutor dos órfãos filhos de Antônio Rodrigues Tenório, por ser parente próximo de seus tutelados (DAESP, I&T np). Já era falecido em 1669.

Belchior e Ana tiveram os filhos abaixo, com descendência parcial indicada por Silva Leme (SL, VII, 324):

- 1 (II)- BELCHIOR DE BORBA GATO, o moço, que segue.
- 2 (II)- LUCAS DE BORBA GATO que segue no § 2º.
- 3 (II)- BALTASAR DE BORBA GATO que segue no § 3º.
- 4 (II)- MARIA / BEATRIZ DE BORBA que segue no § 8º.
- 5 (II)- GASPAR DE BORBA que segue no § 9º.

II- BELCHIOR DE BORBA GATO, o moço (filho de Belchior de Borba Gato, do § 1º, nº I), foi morador de Santo Amaro - São Paulo, onde faleceu em 1730. Casou com MARIA PEDROSO CAVALHEIRO. Tiveram os seguintes filhos, todos batizados em Santo Amaro:

- 1 (III)- MANOEL DE BORBA GATO (homônimo do capitão do mato) batizado em 28-DEZ-1687 pelo Padre João de Pontes.
- 2 (III)- JOSEFA DE BORBA, batizada em 6-FEV-1690 e falecida em 24-JUN-1726, solteira. Deixou por testamenteiros o cunhado Francisco Martins e o irmão Antônio, segundo seu assento de óbito no livro da Matriz de Santo Amaro.
- 3 (III)- ANA DE BORBA GATO, batizada em 11-FEV-1691 tendo por padrinho Belchior de Borba Paes. Faleceu em Santo Amaro aos 14-SET-1745, deixando viúvo Francisco Martins do Prado. Sete filhos foram descritos em SL, VII, 324, 2-3. Além desses, encontramos batizados em Santo Amaro:
 - 1 (IV)- JOÃO, aos 18-DEZ-1727, tendo por padrinhos Salvador Peres e Luzia de Borba.
 - 2 (IV)- JOÃO (outro), aos 16-JUN-1733. Padrinhos: Braz de Sousa Arzão e Ana de Borba, mulher de Félix Soares.
- 4 (III)- ANTÔNIO DE BORBA GATO, batizado em 19-JAN-1700, tendo por padrinhos Antônio Garcia e Maria de Borba.

§ 2º

II- LUCAS DE BORBA GATO (filho de Belchior de Borba Gato, do § 1º, nº I) Capitão Mor de Ubatuba onde foi morador, casou com Maria Pires também nomeada MARIA LUÍS MONTEIRO. Segundo pesquisas de Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, a quem agradecemos as informações referentes a este capítulo, o casal teve ao menos:

1 (III)- INÊS MONTEIRO batizada na Sé de São Paulo aos 12-ABR-1667. Casou em Ubatuba aos 21-AGO-1686 com seu parente MIGUEL PERES DA SILVA. Segundo o processo de dispensa matrimonial do casal corrido em 1685 e arquivado na Cúria Metropolitana de São Paulo, Miguel descendia dos gentios brasílicos, porque sua bisavó materna, Joana Rodrigues, era filha natural de Martim Rodrigues e de uma índia da terra.

Miguel já era falecido em 1712, quando dos banhos de seu filho homônimo. Miguel e Inês tiveram ao menos:

1 (IV)- ANA DE ASSUNÇÃO. Nascida em Ubatuba, onde foi batizada em 24-AGO-1709. Casou-se com o Capitão Mor TEODÓSIO RIBEIRO DE ANDRADE, natural da vila de Basto, arcebispado de Braga. Foram avós de LUCIANO BARBOSA DE QUEIROZ, habilitado de genere em 1782.

2 (IV)- Sargento Mor MIGUEL PIRES DA SILVA. Nascido e batizado em Ubatuba. Casou-se com sua prima irmã ANA CABRAL DA SILVA, também natural e batizada em Ubatuba, filha de Domingos Velho Cabral e de Ana de Borba Gato. Foram pais, entre outros, de FRANCISCO PIRES DA SILVA, habilitado de genere em 1750. Na dispensa matrimonial entre Miguel e Ana, em 1712, ele era morador nas Minas do Rio das Mortes, e ela do Ribeirão do Carmo.

2 (III)- ANA DE BORBA GATO, nascida e batizada em 1670 em São Paulo. Casou-se com DOMINGOS VELHO CABRAL, nascido cerca de 1650, em Guaratinguetá, filho do Capitão Domingos Velho Cabral e de Ana Leme da Silva. Pais de:

1 (IV)- ANA CABRAL DA SILVA. Casou-se com seu primo irmão MIGUEL PIRES DA SILVA, acima.

2 (IV)- MARIA VELHO CABRAL, casou-se com João CARDOSO GAGO DA CÂMARA, natural de Mogi das Cruzes, filho de Agostinho Vaz de Gusmão e de Maria da Câmara. C.g.

§ 3º

- II- BALTASAR DE BORBA GATO (filho de Belchior de Borba Gato, do § 1º, nº I) nascido entre 1649 e 1655, por morte do pai ficou sob a tutela do tio Manoel Rodrigues de Arzão (DAESP, I&T, v.27, p.497). Em 1-ABR-1674 pede sua emancipação na Vila de São Paulo, Capitania de São Vicente, dizendo que um irmão mais moço já havia se emancipado. As testemunhas ouvidas em abril de 1674 foram, entre outras:
- Capitão Cornélio Rodrigues de Arzão, 42 /43 anos, tio de Baltasar, disse que o sobrinho tinha 24 anos;
 - Manoel Pacheco Borba, 52 anos, primo de Baltasar, disse que ele tinha 24 anos;
 - Pedro Domingues, 20 anos, parente de terceiro grau de Baltasar
 - Capitão Manoel Rodrigues de Arzão, de 55 a 56 anos, tio e curador de Baltasar
 - Jorge Rodrigues Velho, 39 anos, juiz ordinário da Vila de São Paulo, cunhado de Baltasar, declarou que ele tinha de 25 para 26 anos.

Em 3 de abril de 1674 é assinada a emancipação do Baltasar, atribuindo-lhe mais de 25 anos (DAESP, I&T, v.37). No entanto, o próprio Baltazar de Borba Gato se apresenta no inventário de Álvaro Rodrigues do Prado como tendo 27 anos em 1682 (DAESP, I&T, v.21).

Baltasar casou-se com MARIANA DOMINGUES, filha de Antônio Domingues e Isabel Fernandes (inventários de Antônio e Isabel resumidos no site do Projeto Compartilhar). Faleceu em Santana do Parnaíba, Capitania de São Vicente, onde foi aberto seu inventário.

Em pesquisa feita no Arquivo do Estado de São Paulo, encontramos o inventário de Baltasar de Borba Gato no Índice dos Não Publicados, resumido no site do Projeto Compartilhar. Um documento bastante estragado e com meia dúzia de paginas. Datado de 27-OUT-1698, feito na Vila de Santana de Parnaíba, Capitania de São Vicente, é assinado por Martinho Cordeiro, seu genro. Aparecem como herdeiros a viúva Mariana Domingues e os filhos: Francisco; João; Antônio; José; Catarina; Ana; Maria e Sebastiana. Na parte de dívidas o inventário cita a fazenda de Lucas de Borba.

Mariana faleceu em 1º-MAIO-1704, também em Santana do Parnaíba. Seu inventário corrido no Cartório 1º de Órfãos de São Paulo está arquivado no Arquivo do Estado de São Paulo, série não publicada. Em seu testamento, feito na Vila de São Paulo em 1704, declara que foi casada com Baltasar Borba Gato defunto e que teve os filhos: Antônio de Borba, Joam, Isabel, Joséph, Catherina, Ana, Maria, Sebastiana. Havia casado a filha Catherina

com Martinho Cordeiro. Declara que tem terras no "bairro de Santo Amaro na fazenda de mora(?) meu cunhado Melchior de Borba Gato". Menciona explicitamente as 4 filhas solteiras: Ana, Maria, Sebastiana, Isabel.

Azevedo Marques confundiu este Baltasar com seu pai Belchior, ao biografá-lo:

"natural de São Paulo, e um dos destemidos exploradores dos sertões da Capitania de São Vicente no século XVII. Suas qualidades pessoais e os recursos de que dispunha deram-lhe posição prestigiosa sobre seus patrícios, por cuja razão, quando a câmara e povo de São Paulo, desejaram levar ao trono de D. João IV seus votos de adesão e fidelidade, e suas queixas contra os jesuítas, nomearam a Baltazar de Borba Gato e a Luís da Costa Cabral, como sendo os paulistas mais dignos e aptos para essa comissão..... A essa deputação respondeu D. João IV com uma honrosa carta de agradecimento aos paulistas, datada de 24 de setembro de 1642 (Arquivo da Câmara de São Paulo, liv. de Registros de cartas régias e vereanças de 1641 e 1642 - Pedro Taques, Nobiliarquia)

Como nos diz o próprio Pedro Taques, quem representou a Câmara junto ao rei em 1641 foi o *Belchior de Borba Gato*. (vide § 1º nº I).

Segundo os inventários do casal, resumidos no Projeto Compartilhar, Baltazar e Mariana tiveram vários filhos, alguns citados aqui e ali na Genealogia Paulistana, mas sempre como fins de linha.

- 1 (III)- FRANCISCO, aparece só no inventário do pai, não é mencionado nem no testamento nem no inventário de Mariana.
- 2 (III)- ANTÔNIO DE BORBA, nomeado no testamento da mãe em 1704, não aparece no respectivo inventário.
- 3 (III)- JOÃO, também nomeado pela mãe no testamento.
- 4 (III)- CATARINA DE BORBA GATO, que segue no § 4º.
- 5 (III)- ANA DE BORBA, segue no § 5º.
- 6 (III)- MARIA DE BORBA, que segue no § 6º.
- 7 (III)- SEBASTIANA DE BORBA, solteira nas partilhas do inventário da mãe.
- 8 (III)- ISABEL FERNANDES, que segue no § 7º.
- 9 (III)- JOSÉ DE BORBA, assinou por si ao final do inventário de sua mãe.

§ 4º

- III- CATARINA DE BORBA GATO (filha de Baltasar de Borba Gato, do § 3º, nº II) casou entre 1691 e 1698 com MARTINHO CORDEIRO BORGES, filho de Vicente Cordeiro e Maria de Ramos. Martinho nasceu depois de 1665, na Vi-

la de Santana de Parnaíba, São Paulo e faleceu em 8-AGO-1710 no mesmo lugar sendo sepultado na Igreja Matriz de Santana de Parnaíba, na sepultura do pai. O testamento de Martinho Cordeiro está guardado no Arquivo do Estado de São Paulo, e foi feito em Santana do Parnaíba em 23-JUL-1710. O inventário do 1º Ofício, guardado no mesmo Arquivo, foi feito na Vila de Parnaíba, com data de 19-MAIO-1711 (resumo no site do Projeto Compartilhar). Catarina casou em segundas núpcias com Luis Martins que a representou nas partilhas dos bens de sua mãe Mariana Domingues.

Martinho e Catarina tiveram os filhos:

- 1 (IV)- CLARA, nascida cerca de 1700
- 2 (IV)- VICENTE, nascido cerca de 1703
- 3 (IV)- ESCOLÁSTICA CORDEIRO BORBA, segundo inventário paterno nascida cerca de 1709 e falecida em 13-DEZ-1755 em Cotia, São Paulo. Seu inventário foi aberto em 16-JUL-1756 no território e paragem de Maracanaduba, termo da Vila de Santana do Parnaíba (DAESP, Np, e resumo no site do Projeto Compartilhar). Escolástica casou-se com INÁCIO DINIZ CALDEIRA, filho de Manoel Diniz Caldeira e Úrsula Maria da Trindade. Inácio nasceu em 13-NOV-1704 na Freguesia da Sé de São Salvador, Angra, Ilha Terceira, Açores, e faleceu em 24-MAR-1767 em Cotia, São Paulo. Inácio casou-se segunda vez com Ana Vieira de Oliveira, filha de Francisco Xavier Gonçalves e Maria de Mendonça Figueiró, com geração de três filhos descritos em SL, VIII, 180, 6-10. Inácio e Escolástica tiveram filhos nascidos e batizados em Cotia, SP, segundo os livros paroquiais e inventário de Escolástica.
 - 1 (V)- MANOEL DINIZ CALDEIRA neto, nascido antes de 1728. Casou em Santo Amaro aos 29-ABR-1760 com ESCOLÁSTICA MARIA BLANCO, filha de José Blanco Raposo e Maria Pinto Machado, n.p. de Cristóvão Mendes Raposo e Teresa Blanca, n.m. de Antônio Pinto Guedes e Tereza Machada da Silva (SL, VIII, 21, 6-8, com três filhas do casal). Foram moradores em Santo Amaro, onde descobrimos filhos nos livros paroquiais:
 - 1 (VI)- FRANCISCO batizado em 10-JUN-1766.
 - 2 (VI)- ANA, em 21-JUL-1768.
 - 3 (VI)- JOSÉ em 24-JUL-1770.
 - 4 (VI)- MANOEL, em 19-ABR-1773.
 - 2 (V)- ÚRSULA MARIA DA TRINDADE, nascida antes de 1728. Casou na Cotia aos 6-MAIO-1748 com DOMINGOS BARBOSA DO PAÇO. Domingos, filho de Diogo João e Domingos Barbosa, nasceu em 22-OUT-1724 no lugar

de Fornellos, Freguesia de Louredo, concelho de Vieira do Minho, Braga e foi batizado em 29-OUT-1724 na Freguesia de N.S^a do Rosário de Louredo.

Domingos e Úrsula tiveram os filhos:

- 1 (VI)- JOAQUIM BARBOSA DO PAÇO, nascido na Cotia, batizado em 28-JAN-1749. Casou em Jacuí, Minas Gerais, aos 8-FEV-1780 com TOMÁSIA THEODORA DA SILVEIRA, batizada em Baependi, Minas Gerais, filha de Francisco do Rego Barros e Matildes Álvares Jacinta, a velha.
 - 2 (VI)- JOSÉ BARBOSA DO PAÇO, nascido na Cotia. Casou no mesmo local e dia que seu irmão, em Jacuí, Minas Gerais, aos 8-FEV-1780 com MATILDES ÁLVARES JACINTA, a moça, batizada em Baependi, Minas Gerais, filha de Francisco do Rego Barros e Matildes Álvares Jacinta, a velha.
 - 3 (VI)- ANA BARBOSA DA TRINDADE, nascida na Vila de Sorocaba, SP. Casou em Jacuí, Minas Gerais, aos 13-MAIO-1776 com JOSÉ DA CRUZ, filho de Isidoro Leite e Ana das Cruzes. José nasceu em Sant'Ana de Mogi das Cruzes.
 - 4 (VI)- ROSA ANGÉLICA BARBOSA, batizada em Jacuí, Minas Gerais aos 17-SET-1765.
 - 5 (VI)- FLORÊNCIO BARBOSA DO PAÇO, nascido em Jacuí, aos 27-NOV-1769, batizado aos 27-MAR-1770.
- 3 (V)- ESCOLÁSTICA, nascida em 06-MAIO-1728, batizada dez dias depois.
 - 4 (V)- MARIA DE BORBA CORDEIRO, nascida em 24-OUT-1730, batizada em 05-NOV-1730. Casou na Cotia aos 26-FEV-1748 com SALVADOR DE OLIVEIRA DORTA. Já era falecida em outubro de 1750 quando Salvador casou-se com Rita Paes de Camargo, filha de Francisco Xavier Paes e Vitória Paes de Camargo.
 - 5 (V)- JOSEFA CORDEIRO BORBA, nascida em 19-MAR-1734, batizada em 14-ABR-1734, C.c. PEDRO GARCIA LEAL, filho de João Garcia Pinheiro e Maria Leal, em Mogi Guaçu, São Paulo aos 12-NOV-1749, c.g., segundo José Iglair Lopes, no livro *História de Alpinópolis*. O ca-

- sal morou por um tempo em Jacuí onde encontramos o registro de batismo do filho ANTÔNIO em Jacuí, Minas Gerais, aos 8-SET-1764. Encontramos o registro de óbito da filha FRANCISCA em Jacuí, Minas Gerais, aos 21-AGO-1781. Assistiram também em Santa Cruz de Goiás onde nasceu o filho JOÃO GARCIA LEAL que casou em Carrancas-Minas Gerais aos 11-JUN-1783 com MARIA JOAQUINA DO ESPÍRITO SANTO, filha de Nicolau Martins Saldanha e Inácia Maria de Barros, n.p. de Gregório Saldanha e Francisca de Moraes, n.m. de Bento de Barros Bicudo e Maria Garcia. Por Francisca, bisneta de Jacome Fernandes das Neves e Helena de Moraes, esta uma das filhas do casal Antônio Vieira Dourado e Francisca de Macedo. Por Maria Garcia, Inácia foi bisneta de Antônio Garcia de Borba e Rosa de Campos, no § 8º, nº III.
- 6 (V)- CECÍLIA MARIA DE JESUS, nascida em 28-JUN-1736, batizada em 8-JUL-1736. Casou com VICENTE FERREIRA RAPOSO. Aos 27-NOV-1759 batizaram em Cotia o filho Vicente que teve por padrinhos os tios maternos Inácio e Vitória. Com geração em SL, VIII, 20, onde não consta esse filho.
- 7 (V)- INÁCIO DINIZ CALDEIRA filho, nascido em 3-FEV-1739, batizado em 9-FEV-1739 em Cotia. Faleceu em Santo Amaro aos 12-MAR-1794, solteiro.
- 8 (V)- ÂNGELA CORDEIRO, nascida em 23-OUT-1740, batizada em 29-OUT-1740. Aos 15-JAN-1765 casou na Cotia com ALEXANDRE DE SIQUEIRA PAES, filho de Francisco Aurélio de Siqueira e Catarina Paes da Silva, n.p. de João de Siqueira e Catarina Barbosa, n.m. de Martinho Paes de Linhares e Isabel da Silva, SL, VII, 500, 3-7.
- 9 (V)- FRANCISCO JOSÉ DE JESUS DINIZ, nascido em 24-NOV-1743, batizado em 2-DEZ-1743. Francisco José, casou em Santo Amaro aos 11-FEV-1777 com ANA MARIA, filha de pais incógnitos, exposta a Caetano Barbosa de Siqueira.
- 10 (V)- CRISTÓVÃO DINIZ CALDEIRA, nascido em 18-NOV-1747. Casou em São Paulo em 1774 com JOANA BLANCO DE CAMARGO, SL, VII, 487, 5-7. Segunda vez casou com ANA VIEIRA DE OLIVEIRA, filha de Francisco Xavier Gonçalves e segunda mulher Josefa de Oliveira

- Guedes, com geração em SL, VIII, 6-10.
- 11 (V)- MARIA DINIZ CALDEIRA, nascida em 1752. Casou em Santo Amaro aos 3-JUL-1770 com MIGUEL DE SIQUEIRA PAES, irmão inteiro de Alexandre de Siqueira Paes supra.
- 12 (V)- VITÓRIA DA CONCEIÇÃO DINIZ, com 3 anos no inventário materno. Aos 24-ABR-1775 casou em Santo Amaro com JOSÉ PAES DE CAMARGO, citado por Silva Leme no Vol. I, 206, 4-4 como José Pacheco de Camargo. Foram moradores na Cotia onde em 1778 Vitória contava 25 anos e tinham apenas uma filha, MARIA de 1 ano. Gertrudes Perpétua, de 13 anos, também foi anotada como filha (seria filha natural ou de um primeiro casamento de José). A mãe dele, Vitória Paes de Camargo de 59 anos, morava com o casal, segundo o censo daquele ano. Em 1782 já tinham mais a filha RITA com um ano e JOÃO, recém nascido. Vitória Paes e Gertrudes já não moravam com eles.

§ 5º

- III- ANA DE BORBA (filha de Baltasar de Borba Gato, do § 3º, nº II) casou com FÉLIX SOARES PEDROSO, natural de São Vicente, filho de Manoel Álvares Pedroso e Maria Soares, conforme está em SL, VII, 69, 6-3, embora Silva Leme não tenha ligado o pai de Ana ao título Arzam. Félix foi um dos signatários no final do inventário da sogra Mariana Domingues, e foi quem recebeu a legítima de sua mulher. Faleceu Ana de Borba em Cotia aos 27-SET-1764. Era viúva e deixou missas por alma de seus irmãos Catarina e Antônio.

Félix e Ana tiveram descendentes que estão desconectados na Genealogia Paulistana e outros que se descobriu em documentos:

- 1 (IV)- MIGUEL SOARES BORBA, casou com MÔNICA DE MORAES, filha de João de Figueiró da Silva e Messia de Camargo, esta falecida antes de 1749 porque nesse ano Miguel habilitou-se à herança da sogra como cabeça de seu casal, em processo próprio ainda hoje existente no Arquivo do Estado de São Paulo. Miguel e Mônica em SL, VII, 80, 5-2, com vários filhos.
- 2 (IV)- BALTAZAR SOARES BORBA, casou na Cotia aos 30-SET-1751 com MARIA CORREA DA SILVA filha de Antônio Correa de Meira e Catarina Lopes de Azevedo (ou da Silva como também aparece em alguns assentos paroquiais). Segundo o censo de Cotia, em

1781 Baltazar com 70 anos e Maria com 50, tinham seis filhos solteiros que com eles moravam no fogo 162: Maria de 20 anos, Rosa de 18, Tereza de 16, Escolástica de 12, outra Maria de 10 anos e João de 8 anos, além de Antônio já casado. Filhos que se encontrou:

1 (V)- MANOEL SOARES BORBA, casou primeiro aos 17-JAN-1784 com ANA MARIA JOAQUINA, filha de Antônio Nunes de Almeida e Maria da Conceição de Jesus, n.m. de Estevão Ribeiro Machado e Maria Ribeiro de Jesus, n.p. de Inácio Nunes Portes e de Tomásia de Almeida Pimentel, SL, VI, 347 onde não consta geração de Inácio e Tomásia.

Manoel casou segunda vez aos 27-JAN-1801 com ESCOLÁSTICA MARIA DE JESUS, filha de Francisco Pinto de Moraes e de Custódia Maria. Teve da primeira que se descobriu nos livros de Cotia:

1(VI). JOÃO SOARES BORBA, casou aos 07-FEV-1814 com CUSTODIA MARIA DE JESUS.

2(VI). GERTRUDES SOARES, casou aos 15-DEZ-1814 com seu primo ANTÔNIO SOARES DE CAMARGO, filho de Luís Mariano de Camargo já falecido e Escolástica Soares, SL, VII, 69, onde Luís Mariano é referido como Luís Carlos de Camargo e onde não consta o filho Antônio.

2 (V)- ANTÔNIO SOARES CORREA, casou em 1777 na Cotia com MARIA RITA, filha de Carlos de Figueiró e Francisca de Moraes Pires, SL, VII, 69, 6-3. Em 1783 moravam na Cotia no fogo 213, ele com 30 anos e ela 23, e tinham os filhos Rafael, Joaquim e Ana Maria, segundo o censo daquele ano.

3 (V)- MARIA SOARES DO ROSÁRIO, casou na mesma freguesia em 1782 com ESTÊVÃO DIAS VIEIRA, SL, VIII, 186, 7-5. O amigo Rodnei Brunete da Cruz encontrou nos livros de Cotia um filho do casal:

1(VI). BENTO JOSÉ VIEIRA, casou aos 5-MAIO-1801 com ISABEL MARIA GODINHA filha de Inácio Godinho Paes e Ana Domingues, n.p. de Francisco Godinho Paes e Francisca Pereira da Cunha, n.m. de, Luís José Moreira e Domingas Ribeiro.

4 (V)- ESCOLÁSTICA SOARES DA SILVA, foi a segunda mulher

- de LUÍS MARIANO DE CAMARGO, filho de Carlos de Figueiró e Francisca de Moraes Pires, SL, VII, 69, 6-5. Tiveram ao menos duas filhas que Silva Leme descobriu e mais Antônio Soares de Camargo casado com sua prima Gertrudes Soares.
- 5 (V)- JOÃO SOARES BORBA, casou na Cotia aos 13-MAIO-1800 com GERTRUDES MARIA VIEIRA, filha de Luís Mariano de Camargo já citado e primeira mulher Ângela Vieira da Silva, SL, VII, 70, 7-5.
- 6 (V)- ROSA MARIA DA SILVA, segundo pesquisa de Rodnei Brunete da Cruz, casou em Cotia aos 23-NOV-1784 com INÁCIO JOSÉ DE ALMEIDA filho de Antônio Nunes Portes e Maria da Conceição de Jesus, irmão inteiro de Ana Maria Joaquina, casada com Manoel Soares Borba supra.

§ 6º

- III- MARIA DE BORBA (filha de Baltasar de Borba Gato, do § 3º, nº II) casou durante o inventário de sua mãe com SILVESTRE FERREIRA MACHADO, que assinou nos autos de inventário como genro da falecida Mariana Domingues e no mesmo processo recebeu a legítima da mulher como cabeça do casal.

Silvestre Ferreira e Maria de Borba tiveram ao menos:

- 1 (IV)- FRANCISCO FERREIRA DE BORBA, que casou com ESCOLÁSTICA DE CAMARGO, filha de Matheus de Figueiró e Mariana de Camargo, (SL, VII 71, 5-5). Foram moradores na paragem Pirajussara, termo da vila de Santo Amaro. Aí Francisco faleceu com 70 anos pouco mais ou menos aos 05-MAIO-1787 e foi sepultado dentro da Matriz de Santo Amaro. Escolástica faleceu aos 18-JUN-1797 com 78 anos e foi sepultada no mesmo lugar. Tiveram que se encontrou em Silva Leme e nos livros paroquiais de Santo Amaro:
- 1 (V)- JOSÉ FERREIRA DE CAMARGO, casou aos 5-MAIO-1768 com FILIPA PEREIRA. Tiveram, q.d.:
- 1(VI)- ANA MARIA DE CAMARGO, casada com MANOEL PIRES DE OLIVEIRA, filho de Bento Pires e Ana Maria Nunes. Entre outros, foram pais de Henrique José de Camargo, c.g.
- 2 (V)- FILIPA DE CAMARGO, solteira em 1753, casou em Santo Amaro aos 22-JAN-1754 com MANOEL DE SOUSA DA FONSECA, filho de João de Sousa da Fonseca e Ascençã

- Dias. Em 1772 estava viuva. Segundo SL, VII, 71, 6-2, Filipa casou também com João Manoel Damasceno, filho de Isidoro da Costa Fonseca e Isabel de Siqueira.
- 3 (V)- JOÃO FERREIRA DAMASCENO, batizado aos 29-OUT-1749, casou aos 26-NOV-1768 com INÁCIA MOREIRA filha de Amaro Pereira da Silva e Rita dos Santos, n.p. de Nicolau Pereira e Joana Colaça, n.m. de Diogo Dias Moreira e Faustina de Sousa. Foram testemunhas Bento Vieira Gonçalves e João Manoel Damasceno, SL, VII, 72, 6-3.
- 4 (V)- ANA FERREIRA, casada com PEDRO MENDES RODRIGUES, filho de Tomás Mendes e Maria Dias, SL, VII, 6-4. Em 1779 batizou uma sobrinha, filha de sua irmã Vitória.
- 5 (V)- FRANCISCO FERREIRA DE CAMARGO, batizado em Santo Amaro ao 1º-ABR-1761, onde casou com ANA MARIA, filha de João Martins da Rocha e Clara Domingues, SL, VII, 72, 6-5.
- 6 (V)- VITÓRIA DE CAMARGO, batizada em Santo Amaro aos 24-NOV-1751. Casou com JOSÉ MANOEL DOS SANTOS, geração em SL, VII, 72, 6-6
- 7 (V)- MARIANA DE CAMARGO que casou na mesma freguesia com SILVESTRE VAZ PINTO, filho de Inácio Vaz Pinto e Rita Mendes, conforme Silva Leme.
- 8 (V)- SALVADOR, batizado aos 4-DEZ-1747.
- 9 (V)- ÂNGELA batizada aos 4-DEZ-1757 tendo por padrinhos Martinho Rodrigues Gato e sua filha solteira Gertrudes Maria.
- 10 (V)- VICENTE FERREIRA DE CAMARGO, solteiro em 1779, quando foi padrinho da sobrinha Ana, filha de Manoel José dos Santos e Vitória de Camargo.

§ 7º

- III- ISABEL FERNANDES (filha de Baltasar de Borba Gato, do § 3º, nº II) tinha 18 anos na abertura do inventário da mãe em 1711, solteira.

Rodnei Brunete da Cruz localizou no Arquivo da Cúria de São Paulo o casamento de Isabel com BARTOLOMEU DIAS DA SILVA, realizado em Araçariçuama aos 20-JUL-1724. Ambos os contraentes eram moradores em Cotia no Bairro São João, ela filha de Baltasar de Borba Gato e Mariana Domingues e ele filho de Domingos Dias da Silva e Isabel Pinheiro, este casal citado em SL, VIII, 241, 3-3.

O casamento se deu de forma pouco regulamentar já que a noiva “foi furta-da de Bartolomeu Dias da Silva parecendo eles perante mim me requereram os casasse. Eu mandei depositar ela em casa de Maria Pires e logo no Domingo seguinte principiei as denúncias”

Tiveram ao menos:

1 (IV)- JOANA DIAS DE BORBA que a amiga Bartyra Sette encontrou nos livros paroquiais de Campanha- MG. Conforme os assentos, Joana nasceu em Araçariguama e foi casada com MANOEL ANTÔNIO DE OLIVEIRA, batizado em Campanha aos 11-AGO-1748, filho de João da Costa Cabral (ou Camargo) natural de Guaratinguetá e Francisca de Oliveira, natural de Taubaté. Por sua vez João da Costa Cabral, também referido como João da Costa Camargo, era filho de Pedro da Costa de Camargo da vila de Guaratinguetá e Maria Bicuda Camacho da vila de Mogi. Francisca de Oliveira era filha de João Ayres Góes de Taubaté e Maria de Oliveira de Jacareí.

Filhos de Manoel Antônio e de Joana Dias batizados na Igreja de Santo Antônio, Campanha- MG:

- 1 (V)- MARIA, batizada aos 13-MAR-1769 com oito dias de idade. No assento de seu batismo consta ser neta materna de Bartolomeu Dias da Silva e Josefa Fernandes de Borba.
- 2 (V)- ANTÔNIO, batizado no mesmo lugar aos 02-FEV-1773 e nesse assento consta que sua mãe teria nascido em Itu.
- 3 (V)- JULIANA, batizada aos 26-DEZ-1771.

§ 8º

II- MARIA / BEATRIZ DE BORBA (filha de Belchior de Borba Gato, do § 1º, nº I) casou-se com JORGE RODRIGUES VELHO, filho de Garcia Rodrigues Velho e Maria Betting. Jorge nasceu em São Paulo, onde faleceu em 25 junho 1699. Seu inventário de 1º-ABR-1701 corrido no 1º Ofício, está arquivado no Arquivo do Estado de São Paulo (resumo no site do Projeto Compartilhar). Foi aberto na casa onde morava Beatriz de Borba, a viúva. No testamento de Jorge Rodrigues Velho, feito na Vila de São Paulo em 24 de abril de 1699, ele declara ser casado com Maria de Borba com quem teve os oito filhos. Silva Leme colocou a geração do casal no título “Garcia Velho” e não ligou aos “Arzam”:

- 1 (III)- MARIA BETIM, assim chamada no inventário do pai, ou Maria Garcia Velho, casada com RAFAEL DE OLIVEIRA CORDEIRO, SL, VII, 294, 2-1
- 2 (III)- ANA RODRIGUES DE BORBA, nascida por 1671, 30 anos no inven-

- tário do pai. Em 1704 sua legítima foi entregue a GASPAR LOUVERA DA COSTA, seu marido. SL, I, 80, 3-4.
- 3 (III)- CUSTÓDIA GARCIA, nascida por 1673, em 1709 estava casada com JOSÉ RIBEIRO DE LIMA segundo o inventário citado. Filhos do casal que se encontram espalhados em SL:
- 1 (IV)- MARIA RIBEIRO GARCIA, casada com JOSÉ DE GÓES PIMENTEL, com geração em SL, I, 353, 2-4
- 2 (IV)- DOMINGOS RIBEIRO DE LIMA, casado com ISABEL BICUDO, SL, VIII, 232, 5-2, onde também consta que Jorge Ribeiro de Lima seria natural de Mogi das Cruzes.
- 4 (III)- ANTÔNIO GARCIA BORBA, casou com ROSA DE CAMPOS, SL, I, 154.
- 5 (III)- DOMINGOS, nascido cerca de 1677.
- 6 (III)- JOSÉ, nascido cerca de 1681.
- 7 (III)- ANA MARIA GARCIA, nascida cerca de 1685. Casou com DIOGO DAS NEVES PIRES, SL, II, 148.
- 8 (III)- SALVADOR GARCIA BETIM, nascido cerca de 1688. Casou com MARIA CORDEIRO DA ASSUNÇÃO, SL, VII, 313.

§ 9º

- II- GASPAR DE BORBA (filho de Belchior de Borba Gato, do § 1º, nº I) não citado por Silva Leme na Genealogia Paulistana. Em 8-AGO-1674 Gaspar de Borba e seu irmão Belchior tomaram dinheiro “*a ganhos*” dos órfãos de Estêvão Furquim, dando como fiança umas casas que tinham em “*Virapuera junto a São Francisco*”. Em outubro do mesmo ano a dívida foi quitada pelo fiador Jorge Rodrigues Velho, cunhado dos dois irmãos. (DAESP, I&T, vol. 16, pp.324 e 325).

§ 10º

I- BEATRIZ DE BORBA GATO

Segundo escreveu o Cônego Roque de Macedo Leme no Séc XVIII, Beatriz Gato era natural da Ilha Terceira. Casou com MANOEL PACHECO, natural da Ilha de São Miguel ou da Freguesia de São Miguel da Ilha Terceira. (Cônego Roque Macedo Leme in RIHGSP, v. 32, p. 249). Manoel (ou Beatriz) carregava o apelido “*Linhares*” que aparece em alguns de seus netos e bisnetos.

Manoel Pacheco e Beatriz Gato tiveram pelo menos:

- 1 (II)- João de Borba Gato que segue.
- 2 (II)- Manoel Pacheco Gato que segue no § 15º.

II- JOÃO DE BORBA GATO (filho de Beatriz de Borba Gato, do § 10º, nº I) nascido por 1615/20, na Ilha Terceira (Cônego Roque Macedo Leme opus cit). Em 15-JUL-1647, juntamente com Pedro Domingues de Faria, foi testemunha da entrega da órfã Isabel à Andreza Dias, tia da menina, no inventário de Antônio Dias Carneiro, publicado pelo DAESP no vol. 12.

Casou com SEBASTIANA RODRIGUES PAES, filha do Capitão João Paes e Susana Rodrigues, a moça, irmã de Elvira Rodrigues, esta sogra de Belchior de Borba Gato, §1º nº I acima. Sebastiana nasceu depois de 1625 (I&T, v. 2, p. 5) e faleceu em dezembro de 1669 em São Paulo

No Arquivo do Estado de São Paulo, série dos não publicados (resumo no site do Projeto Compartilhar), existe o inventário da Sebastiana Rodrigues Paes datado de 3 de agosto de 1670 com seu testamento feito em 15 de agosto de 1669, com declaração feita pelo tabelião em 22 de agosto de 1669 e dado o cumpra-se em 9 de dezembro de 1669.

O auto de inventário foi feito em 08 de março de 1670 na casa do viúvo João de Borba na vila de São Paulo, capitania de São Vicente, assinado por Manoel Pacheco Borba porque o viúvo João de Borba estava completamente cego desde pelo menos 1662.

Em seu testamento, datado de 15 de agosto de 1669, Sebastiana declara ser natural da vila de São Paulo, filha dos defuntos João Paes e de Susana Roiz, casada com João de Borba e nomeia seus seis filhos. Pediu para ser sepultada na Matriz envolta no hábito de São Francisco, “*na cova de meu pae e mãe*”. Entre seus bens declara fazenda, casas, etc e “*um sitio com duas casas de taipa de pilão que compramos do defunto Belchior de Borba*”.

João de Borba possuía casas na vila de São Paulo, “*defronte à porta do Convento de São Francisco*” que oferece em fiança no inventário de Bento Pires Ribeiro com o aval de João Paes, em 1671 (I & T, v. 17, p. 279).

Sebastiana e João tiveram seis filhos, nomeados no testamento e arrolados em 1670 no inventário materno:

- 1 (III)- Capitão Manoel de Borba Gato, com 21 anos que segue.
- 2 (III)- Maria de Borba, casada que segue no § 11º.
- 3 (III)- Susana Rodrigues Borba, com 16 anos, que segue no § 12º.
- 4 (III)- Paulina, com 14 anos, nascida por 1656.
- 5 (III)- Ana, 12 anos, que segue no § 13º.
- 6 (III)- Isabel, com 3 anos em 1670. Vide “Maria de Borba” § 14º.

III- MANOEL DE BORBA GATO (filho de João de Borba Gato, do § 10º, nº II)
O Bandeirante e Tenente General do Mato Manoel de Borba Gato, personagem fundamental na descoberta, conquista e povoamento das minas, é sempre citado nos tratados das bandeiras paulistas, nos estudos sobre a Guerra dos Emboabas e na administração das Minas do Rio das Velhas, nem sempre com dados muito precisos.

Com a segurança que nos dá o inventário de sua mãe, podemos afirmar que o grande bandeirante nasceu em São Paulo em 1649, já que tinha 21 anos na abertura do inventário em 1670. Nada indica que já fosse casado, era provavelmente ainda solteiro.

Casou pouco depois com MARIA LEITE, filha de Fernão Dias Paes, o Caçador de Esmeraldas, e Maria Garcia Rodrigues Betting. Em 1674, já casado e pai de suas três filhas (BIHIT, v. 50 pp. 260-262), partiu com o sogro, cunhado e mais bandeirantes na grande bandeira organizada por Fernão Dias Paes, que durou 7 anos.

Não cabe neste estudo a história da vida agitada que viveu Manoel de Borba Gato nos sertões das minas gerais. Basta lembrar que, em decorrência do assassinato do Governador Rodrigo Castel Branco, teve o General do Mato que se esconder pelos sertões, vivendo com os índios. Algumas referências existem que, parte deste exílio forçado, foi passado no vale do Paraiíba, junto ao rio Paraitinga.

Passado o incidente e conseguida a anistia, Manoel de Borba Gato volta em definitivo para as minas do Rio das Velhas, para onde leva a família. Um escrito de meados do século XVIII, abaixo referido, assim relata o acordo feito entre Manoel de Borba Gato e Artur de Sá pelo qual obteve perdão pelo assassinato de Castel Branco em troca da descoberta de minas de ouro:

“Lançou-se como humilde rato o Gato aos pés de seu benfeitor, agradecendo a promessa de perdão, suposto sempre receoso, por ser condicional; mas animado da certeza com que cumpriria a condição, manifestando o ouro que tinha descoberto no Rio das Velhas que sempre teve oculto, por alta providência

do céu, para lhe servir de livramento naquele tempo”.

Nas biografias do famoso bandeirante, é senso comum dizerem ter ele falecido muito velho, aos 90 anos ou próximo disso, em 1717 quando exercia o cargo de Juiz Ordinário da Vila Real. Há aqui uma incongruência aritmética: em 1717 tinha ele cerca de 68 anos.

Mais seguro é o depoimento de Bento Fernandes Furtado de Mendonça, falecido em 1765 em Serro Frio, Minas Gerais, filho do bandeirante taubateano Salvador Fernandes Furtado de Mendonça, publicado por Afonso Taunay nos Relatos Sertanistas à página 58, documento de época, escrito poucos anos após a morte de Borba Gato, em que o autor afirma que **“dou parte do que ví e sei”**:

“ Acabadas da maior grandeza as lavras e já diminuto dos grandes cabedais que tinha adquirido, o Tenente- General Manuel de Borba Gato se retirou para um sitio que tinha fundado em Paráupeba; Rio fértil de peixe, boas terras de mantimentos onde viveu muitos anos, já muito diminuto de bens, costumada conclusão dos desta terra e neste lugar faleceu de idade de 90 anos para cima, no ano de 34 com mostras de predestinado, três dias de viagem de Sabará para a parte do Poente, à margem do Rio Paráupeba..... Este fim teve aquele famoso sertanista, e não menos capaz para as Cortes, pelo bom engenho e capacidade de que era dotado”

Faleceu então Manoel de Borba Gato em 1734.

Geração na Revista da ASBRAP nº 10, pp. 217 e 218, por Marcelo Meira Amara Bogaciovas.

Mais informações e detalhada cronologia da vida deste grande paulista está disponível na internet em:

<<http://www.deciomedeiros.com.br/genealogia/medeiros/manoeldeborbagato.html>> Acesso em 11-ABR-2010.

§ 11º

III- MARIA DE BORBA (filha de João de Borba Gato, do § 10º, nº II) nascida cerca de 1652, em 1669 por ocasião do testamento de sua mãe Sebastiana Rodrigues, já citado, estava casada com GABRIEL ANTUNES MACIEL, batizado aos 27-MAR-1643 na Sé de São Paulo, filho de outro e de Mecia Cardoso (SL, I, 143).

Maria casou em segundas núpcias, entre 1671 e 1674 com JOÃO MACIEL BARBOSA, filho de Domingos Barbosa Calheiros e Maria Maciel.

Faleceu esta Maria de Borba com testamento que recebeu o *“cumpra-se”* aos 19-JUN-1681. Declarou ser casada com João Maciel de quem teve dois filhos, mas nada falou do casamento anterior. Tanto o relator, Padre

João de Pontes, quanto as testemunhas de seu testamento eram moradores de Santo Amaro, o que leva a crer que Maria faleceu nesse lugar, onde morava e tinha sitio. Deixou para suas irmãs Isabel e Paula as roupas de seda e “*uns brincos de ouro*”. O fato de ter citado nominalmente as irmãs nos faz crer ser ela a Maria, filha de João de Borba e Sebastiana Rodrigues, pais também de Isabel e Paula de Borba. Esta também é a opinião de Américo de Moura que muito estudou a família Antunes Maciel. Maria pediu para ser sepultada na Igreja de São Francisco, envolta no hábito da mesma ordem. No entanto, no termo de aceitação do mesmo testamento, está que ela desejava ser sepultada na Igreja Matriz.

Seu inventário foi aberto aos 9-SET-1681 por seu marido na Vila de São Paulo em casas da viúva Maria Maciel, sogra da falecida (DAESP, I&T, vol. 20, resumo no Projeto Compartilhar).

Maria teve do primeiro marido:

1 (IV)- AMARO, batizado na Sé de São Paulo em janeiro de 1669, tendo por padrinhos João de Borba e Maria Cardoso, segundo Américo de Moura, in “*Família Antunes Maciel*”, RIHeG vol 9°.

Teve de João Maciel, segundo seu inventário:

2 (IV)- JOÃO, com sete anos em 1681.

3 (IV)- DOMINGOS, de um ano e meio.

§ 12°

III- SUSANA RODRIGUES DE BORBA (filha de João de Borba Gato, do § 10°, nº II) com 16 anos em 1670, casou depois com ANTÔNIO DOMINGUES DE PONTES, filho de Pedro Nunes de Pontes e Inês Domingues Ribeiro, irmão inteiro do Padre Belchior de Pontes, cuja vida inspirou o romance homônimo de Julio Ribeiro. Antônio faleceu em 8-JAN-1713 e foi sepultado na Matriz de Santo Amaro, encomendado por outro seu irmão, o padre João de Pontes. Foram testamenteiros seu genro Sebastião Dias Barreiros e José Alves Torres. Susana viveu ainda muitos anos, vindo a falecer aos 27-SET-1743 com noventa anos pouco mais ou menos e foi sepultada na mesma matriz.

João e Susana tiveram geração descrita em SL, vol. VIII e que encontramos nos livros paroquiais de Santo Amaro e da Sé de São Paulo:

1 (IV)- ANTÔNIO DOMINGUES DE PONTES (filho), falecido em 1715 nas minas.

2 (IV)- MANOEL DE PONTES BORBA, batizado em 11-SET-1688 em Santo Amaro, tendo por padrinhos Belchior de Borba Paes e Maria de Linhares.

3 (IV)- INÊS DOMINGUES DE PONTES, batizada na Sé de São Paulo aos

- 29-MAIO-1672, tendo por padrinhos João de Borba e Benta Garcia.
- 4 (IV)- SEBASTIANA PAES. Casou na Matriz de Santo Amaro em 8-FEV-1708 com SEBASTIÃO DIAS BARREIROS. Sebastião foi batizado na mesma Matriz aos 11-MAIO-1687, filho de João Dias e Maria Barreiros. Era tropeiro. Conta-se que em 1713, de ida para o sul, despediu-se de seu tio, o Padre Belchior de Pontes, com um “*até mais*”. Ao que respondeu o padre premonitoriamente: “*Até o juízo final*”. Padre Belchior morreu repentinamente no dia seguinte. Esse fato é tido como um de seus “milagres”. Sebastiana faleceu em Santo Amaro em 30-DEZ-1748, sem testamento ou sacramentos por ter tido morte repentina e foi sepultada na Igreja Matriz da freguesia, “*embaixo da grade frente do púlpito*”. Sebastião casou segunda vez com Maria Vieira, c.g. Faleceu em 4-SET-1759 e foi sepultado na mesma Matriz.
- 5 (IV)- MARIA DOMINGUES DE BORBA batizada em 20-MAIO-1691 em Santo Amaro, pelo Padre Belchior de Pontes.
- 6 (IV)- ANA DOMINGUES DE PONTES.
- 7 (IV)- ISABEL, batizada aos 9-JAN-1697 na capela da aldeia de Mboy, tendo por padrinhos Antônio Domingues Pontes e Isabel de Lemos.

§ 13º

- III- ANA DE LINHARES (filha de João de Borba Gato, do § 10º, nº II) nascida por 1658, tinha 12 anos na abertura do inventário da mãe em 1670. Ana de Linhares casou em 1675 ou pouco depois (a julgar pela idade da filha primogênita) com ANTÔNIO ÁLVARES MACHADO, natural de São Paulo e irmão de Francisco Álvares Machado. Foram moradores em Santo Amaro onde tinham sítios e fazenda na região de Guarapiranga e Embu-Guaçu, com muitos servos e administrados. Antônio faleceu aos 3-MAR-1700, com testamento redigido no dia 16 do mês anterior. Abriu-se o inventário dos bens de seu casal aos 07-NOV-1701, na presença da viúva. Pelos autos do inventário, resumido no Projeto Compartilhar, e pelos livros paroquiais de Santo Amaro, vê-se que Ana de Linhares permaneceu nessa freguesia até o ano de 1706, quando desaparece dos registros. Ela tinha então quase cinquenta anos. Teria sido quando foi para as minas juntamente com alguns filhos que, como ela, foram moradores em Pitangui. Nas minas teria “*se finado*” segundo depoimento de Francisco Furtado no processo de habilitação sacerdotal do padre Antônio Ribeiro da Cunha. Diogo de Vasconcelos noticia que uma Ana de Borba, irmã do Capitão do

Mato, foi casada com Pedro Correia de Godoy, um dos descobridores das minas do Ribeirão do Carmo onde eles estavam já em 1702. A mesma notícia se encontra no Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas, de Carvalho Franco. Em 1727 Pedro tinha “*citio novo*” junto ao Rio Cochipó, no termo da Vila Real de Bom Jesus de Cuiabá (Sesmarias, vol 3º, p. 213). Não se encontrou prova documental de que esta Ana de Borba e Ana de Linhares sejam a mesma pessoa.

Por ocasião do testamento de Antônio, ele e Ana tinham nove filhos que foram arrolados em seu inventário em 1701:

- 1 (IV)- MARIA com 24 anos, solteira. Faleceu antes de 1704, a mãe recebeu e deu quitação de sua legítima.
- 2 (IV)- ANTÔNIO ÁLVARES MACHADO com 23 anos
- 3 (IV)- CATARINA MACHADO, 21 anos. Casou em Santo Amaro aos 2-JUN-1705 com JOSÉ RIBEIRO, tendo por testemunhas Miguel Ribeiro da Silva, Manoel Cardoso e Simoa Ribeiro. Pais de pelo menos:
 - 1 (V)- ANTÔNIO, batizado em Santo Amaro aos 11-ABR-1706, tendo por padrinhos Miguel Ribeiro da Silva e Ana de Linhares.
- 4 (IV)- SEBASTIANA PAES, 18 anos. Casou com SEBASTIÃO RODRIGUES DE PROENÇA, no mesmo dia e lugar que sua irmã Catarina. Tiveram que se descobriu nos livros paroquiais de Santo Amaro:
 - 1 (V)- ROSA MARIA, casou aos 26-JUL-1741 com DOMINGOS BICUDO DE MENDONÇA, viúvo de Maria Domingues Requeixo, filho de Julião Ferreira e Maria Bicuda.
 - 2 (V)- SALVADOR MACHADO DAS NEVES, casou aos 28-MAIO-1744 com ÂNGELA MOREIRA MACHADO, filha de Paulo de Saavedra e Ana Rodrigues, com geração em SL, VIII, 385, 4-5.
- 5 (IV)- FRANCISCO, batizado em Santo Amaro aos 23-MAR-1687.
- 6 (IV)- JOÃO DE BORBA GATO, batizado na mesma freguesia aos 28-NOV-1689. Em 1720 era morador na região do Rio das Mortes e casado com uma filha de Antônio de Oliveira Gago.
- 7 (IV)- MARGARIDA DE LINHARES, batizada em 1692, também em Santo Amaro. Casou antes de 1710 com JOSÉ RIBEIRO DA CUNHA, natural da Freguesia de São Martinho da Vila de Cintra, Arcebispado de Lisboa. Foram moradores no Bom Retiro da Roça Grande, termo da Vila Real de Nossa Senhora da Conceição de Sabará, onde tiveram ao menos:
 - 1 (V)- ANTÔNIO RIBEIRO DA CUNHA. Bacharel em Santos Cânones pela Universidade de Coimbra, habilitou-se ao

sacerdócio em 1749 em Mariana. Com processo também em São Paulo aberto em 1750, pesquisado por Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, a quem agradecemos mais esta valiosa colaboração. Nesse processo testemunhas que a conheceram declararam que Ana de Linhares, avó do habilitando, era irmã do Tenente Manoel de Borba Gato, e que havia ido para as minas ao encontro do irmão.

- 8 (IV)- SALVADOR MACHADO, batizado em Santo Amaro aos 28-OUT-1695.
- 9 (IV)- PAULA MACHADO, batizada em 1698. Casou com DOMINGOS DIAS DENIS, morador em Pitangui, que em 1722 apresentou testemunhas para provar seu casamento, afim de arrecadar a legítima de sua mulher. O Capitão Francisco Bicudo Chassim declarou que estava em Pitangui por ocasião do casamento de Domingos e Paula. Informa Silva Leme no vol. VII, 252, que Paula Machado foi a segunda esposa de Domingos. Paula faleceu antes de 1732 quando o viúvo casou-se pela terceira vez.

§ 14º

- III- MARIA DE BORBA, ou Isabel, (filha de João de Borba Gato, do § 10º, nº II) Segundo consta no processo de habilitação sacerdotal de um seu bisneto, João de Borba teve uma outra filha também chamada Maria de Borba além da descrita no § 11º.

Testemunhas afirmaram em 1750 que ela era filha de João de Borba e Sebastiana de tal. Esta outra Maria de Borba, bastante mais moça, pode ser a Isabel, que após o falecimento da irmã mais velha tomou o nome de Maria. Certo é que ao falecer, Sebastiana Rodrigues tinha apenas uma filha desse nome, e era a casada com Gabriel Antunes Maciel.

Maria de Borba casou na Cotia em 1685 com DOMINGOS RODRIGUES (GÓES), segundo certidão transcrita no processo de habilitação sacerdotal de seu neto Inácio Rodrigues Barbosa. Curioso é o “engano” do Padre, dando em primeiro lugar uma redação que é típica dos filhos naturais “*e de sua may Catherina Paes*” embora corrigida a seguir “*digo Sebastiana Rodrigues*”. Fica-se sem saber se o engano, ou a correção, foi na época ou a posteriori, quando da emissão da certidão para fins de atestar a boa origem dos ascendentes do Padre.

”Certifico eu P. João Domingues Paroco da Freg^a da Cutia q vendo o l^o dos casam^{tos} nelle achey o assento do teor e forma segte

Aos vinte e seis de fev^{to} de seiscentos e oitenta e cinco recebi com licença o Snr^o R^{do} os contraentes Domingos Roiz F^o de Manoel Roiz do Prado já defunto e de Ignez Dom^{es} com Maria de Borba filha de João de Borba já def^o e de sua may Catherina Paes, digo Sebastiana Rds todos naturais da Villa de Sam Paulo. Forão testemunhas Manoel Roiz e Antonio Domingues de Pontes Anna de Linhares e Madanella. Dia e mês ut supra...”

Domingos, nascido por 1657, foi filho legítimo de Manoel Rodrigues Góes (ou do Prado) e Inês Domingues, n.p. de Alvaro Rodrigues do Prado e de Maria Rodrigues Góes, por Alvaro bisneto de Clemente Álvares e sua primeira mulher Maria Gonçalves (SL, IV, 429). Quando do inventário de seu pai em 1666 (DAESP, Np, resumido no Projeto Compartilhar), ainda chamava-se Domingos, mas na crisma trocou o nome para Manoel, possível homenagem ao falecido pai. A partir daí, e até a sua morte, foi sempre referido como MANOEL RODRIGUES GÓES.

Manoel e Maria foram moradores em Santo Amaro, onde mantinham escravos, servos e administrados e onde nasceram seus filhos, segundo se vê nos livros de casamentos e batismos da freguesia.

Faleceu Manoel Rodrigues Góes em 1734 aos sessenta e tantos anos e foi sepultado na Matriz de Santo Amaro. Em seu termo de óbito consta ser filho legítimo de Manoel Rodrigues Góes e sua mulher Inês Domingues e casado com Maria de Borba. Fez testamento e deixou por testamenteiros os genros Antônio da Silva e Bento Rodrigues.

Maria de Borba “*viúva de Manoel Rodrigues Góis*”, faleceu na mesma freguesia aos 30-OUT-1743 com “*settenta e tantos anos*” e foi sepultada na Capela de São Bernardo, encomendada por Frei Francisco da Vitória, monge de São Bento.

Existem notícias de que Maria de Borba e Manoel Rodrigues Góes, irmã e cunhado do General do Mato, foram fundadores e moradores em Caeté conforme Diogo de Vasconcelos in *História Antiga das Minas Gerais*, vol. 1. De alguma forma, a estada do casal nas minas deve se encaixar nos intervalos em que não aparecem nos registros de Santo Amaro, onde os encontramos muitas vezes como padrinhos ou testemunhas, e também em muitas cerimônias religiosas de servos e administrados. E onde batizaram filhos:

1 (IV)- JOANA DAMASCENO, batizada aos 6-NOV-1688. Casou com FRANCISCO RODRIGUES BARBOSA, filho de Antônio Rodrigues de Medeiros e Joana Barbosa. Francisco faleceu em 1739 e Joana teve o inventario de seus bens aberto em 1786, 98 anos depois de seu nascimento. Com nove filhos em SL, VIII, 245, 3-1 dos quais

oito compareceram ou foram representados no inventário de Joana, resumido no Projeto Compartilhar:

- 1 (V)- MARIA DOMINGUES, com 75 anos, faleceu pouco depois.
- 2 (V)- JOANA RODRIGUES, viúva de LUÍS DE BARROS FREIRE. Geração em SL, VII, 174, 3-1
- 3 (V)- TEREZA MARIA, falecida, casada que foi com JOSÉ ALVES VIANA, SL, V, 437, onde não constam os filhos que a representaram no inventário de Joana Damascena:
 - 1 (VI)- JOSÉ (7 anos ?).
 - 2 (VI)- Maria, com 15 anos. MARIA DO MONTE CARMELO VIANA casou com DOMINGOS GONÇALVES TAVEIRA. A seu tempo apresentou-se como herdeira da avó. Nessa ocasião seu marido estava ausente há dois anos no Cuiabá.
 - 3 (VI)- MIGUEL, com 10 anos.
- 4 (V)- JOSÉ RODRIGUES casado com IZABEL PEDROSO DE BARROS, segundo SL, VIII, 245, 4-4. Faleceu antes de sua mãe e foi representado no inventário por sua filha:
 - 1 (VI)- MARIA DE JESUS, viúva de MIGUEL DE EYRÓS MOREIRA. Com filhos descritos em SL, VIII 391, 4-2, onde por engano consta que Maria era filha do primeiro marido de sua mãe Izabel Pedroso de Barros.
- 5 (V)- JOÃO PAES RODRIGUES que foi o inventariante. Segundo SL, VIII, 246, 4-5, ele casou primeiro com ROSA MARIA DA SILVA, esta sim filha de Isabel Pedroso de Barros e seu primeiro marido Manoel Dultra Machado. Segunda vez casou com RUFINA DE MORAES.
- 6 (V)- Padre INÁCIO RODRIGUES BARBOSA que se habilitou às ordens sacerdotais no ano de 1747, com processo arquivado na Cúria Metropolitana de São Paulo onde se lê:

“Diz Ignacio Roiz Barbosa n^{al} e bapz^{do} na freg. Da Sé desta C^{de}, filho legitimo de Fran^{co} Roiz Barbosa, n^{al} bapz^{do} na freg^a desta C^{de} e de Joanna Damasceno, n^{al} e bapz^{da} na freg^a de S.Amaro deste Bisp. moradora nesta C^{de} netta pela pte paterna de Antonio Roiz de Medeyros n^{al} bapz^{da} na freg. Desta C^{de} e de Joanna Barbosa n^{al} e bapz^{da} nesta freg^a da C^{de}: pella parte materna de Dom^s Roiz aliás Manoel Roiz por haver mudado o nome na chrisma, n^{al} e bapz^{do} na freg desta C^{de} mor. e fregues na de S.Amaro deste Bispado; e de Maria de Borba n^{al} e bapz^{da} na freg^a desta C^{de} moradora na de S.Amaro; q p. melhor servir a todos dez^a ser admitido à ordens menores e sacras: e como o de conseguir sendo por isso mostrar a limpeza de seo sangue”

- 7 (V)- FRANCISCO RODRIGUES BARBOSA, segundo SL. VIII 246, 4-7, casou em 1755 com ÁGUEDA CARDOSO DE ALMEIDA, filha de Salvador Cardoso da Silveira e Ana Pedroso de Moraes. Com dois filhos em SL, III, 345.
- 8 (V)- ANTÔNIO RODRIGUES BARBOSA, já falecido, representado por seus filhos que não constam na Genealogia Paulistana:
- 1 (VI)- JOSÉ, solteiro.
 - 2 (VI)- ANTÔNIO, 14 anos.
 - 3 (VI)- MARIA, 12 anos.
 - 4 (VI)- PEDRO, 10 anos.
 - 5 (VI)- ESCOLÁSTICA 9 anos.
- 2 (IV)- MARIA DE BORBA, batizada aos 5-JUN-1691. Casou em Santo Amaro aos 21-JUL-1713 com ANTÔNIO RODRIGUES DE MEDEIROS, de quem foi a primeira mulher. Geração em SL, VIII, 248.
- 3 (IV)- MADALENA, aos 8-AGO-1694.
- 4 (IV)- NATARIA DOMINGUES BORBA, batizada aos 28-DEZ-1698. Casou com ANTÔNIO DA SILVA, testamenteiro do sogro, e tiveram ao menos:
- 1 (V)- MANOEL RODRIGUES DA SILVA, casou com TEREZA MARIA, filha de José da Silva Góes e Ana de Moraes. Tiveram entre outros o filho COSME RODRIGUES que em outubro de 1772 casou em Santo Amaro com MARIA GERTRUDES VIEIRA, filha de Baltazar Rodrigues Borba e Escolástica Vieira. SL, V, 386, 6-1
- 5 (IV)- JOÃO DE BORBA GATO, casou aos 31-JAN-1729 com JOSEFA RIBEIRO, filha de Ascenço Ribeiro e Madalena Dias de Proença, em SL, V, 397, 3-1 onde deve-se corrigir o nome da Madalena Dias. Josefa faleceu antes de 1745 e João aos 22-DEZ-1775 com 75 anos, sepultado dentro da Matriz de Santo Amaro. A crer no que diz o assento, João teria nascido por volta de 1700. João e Josefa tiveram que se encontrou em documentos:
- 1 (V)- MARIA PAES RIBEIRO, batizada em Santo Amaro aos 11-ABR-1731, tendo por padrinhos Amaro Requeixo, e Sebastiana Paes, aquele viúvo e esta solteira. Casou em Santo Amaro aos 6-MAIO-1749 com JOÃO DE MACEDO SOTTO MAIOR, filho de Pedro de Macedo de Sotto Maior e Maria Ribeira, SL, V, 5-1.
 - 2 (V)- MANOEL RODRIGUES GÓES, casou em Santo Amaro aos 06-FEV-1753 com JOANA GONÇALVES DE OLIVEIRA fi-

- Iha de Antônio Gonçalves Pedroso e sua mulher Ana Maria (SL, V, 5-2). C.g.
3 (V)- ANA, batizada aos 23-FEV-1737
6 (IV)- LUZIA DE BORBA, casou com BENTO RODRIGUES BARBOSA. Foram padrinhos de vários batizados em Santo Amaro,
7 (IV)- SEBASTIANA PAES, citada por Silva Leme entre os filhos do casal.

§ 15º

- II- MANOEL PACHECO GATO (filho de Beatriz de Borba Gato, do § 10º, nº I) nasceu por 1622. Casou com ANA DA VEIGA PAES, filha do capitão João Paes e de Susana Rodrigues, a moça, SL, IV, 454.

Em 1674, Manoel foi testemunha no processo de emancipação de Baltazar de Borba Gato e declarou ter então 52 anos e ser primo de Baltazar.

Foi morador de Santo Amaro, onde faleceu aos 18-AGO-1692, tendo seu óbito sido assentado na Matriz desta Freguesia pelo Padre João de Pontes.

Em seu testamento, ditado dois dias antes de sua morte, declarou que de seu casamento com Ana da Veiga tivera cinco filhos e uma filha já casada e dotada. Declarou ter terras em Bouguassu das quais tinha doado uma parte à filha, nas cabeceiras do Rio Bou (Embu Guassu). Tinha também terras em Tapiipissapé que tinha comprado de suas tias Ana e Elvira Rodrigues. Foi sepultado na Igreja da Ordem Terceira do Carmo, conforme determinou em testamento.

Seu inventário (DAESP, I&T, vol. 26) foi aberto em 1º de novembro do mesmo ano, nas casas que possuía na vila de São Paulo, “*no outão do defunto Cornélio de Arzão*”.

Manoel Pacheco Gato deixou:

- 1 (III)- BELCHIOR DE BORBA PAES, casou na Matriz de Santo Amaro aos 14-NOV-1687 com MARIA DOMINGUES, filha de Pedro Nunes Pontes e Inês Domingues. Em alguns assentos desta freguesia é também referido como Belchior de Borba Gato, como por exemplo no casamento de Diogo Dias e Ana Gonçalves em 1699 do qual ele e sua mulher foram testemunhas. Belchior e Maria faleceram em Santo Amaro, ela em 1737 e ele em 1739. O inventário de Maria Domingues está arquivado no Arquivo do Estado de São Paulo. Tiveram geração que descobrimos livros da Matriz de Santo Amaro:
1 (IV)- BELCHIOR DE BORBA PONTES, morador em Santana do Parnaíba, casado com CATARINA PEREIRA DE CAMARGO. Geração em SL, IV, 456, 3-2, onde não consta a fi-

- lha natural ROSA DE BORBA, que aos 25-JAN-1734 casou na Cotia com TOMAS DA FONSECA, filho natural de Antônio da Fonseca.
- 2 (IV)- JOÃO, batizado aos 16-JAN-1689, tendo por padrinhos Manoel Pacheco Gato e Inês Domingues.
- 3 (IV)- ANA DE BORBA PONTES, batizada na Igreja de M Boy (Embu das Artes) aos 28-SET-1691, tendo por padrinhos Antônio Domingues Pontes e Leonor de Lemos, SL, IV, 457, 3-3.
- 4 (IV)- AMARO DE BORBA PONTES, batizado em 1690. Geração em SL, IV, 454, 3-1.
- 5 (IV)- DOMINGOS, batizado aos 4-JUN-1705 tendo por padrinhos Manoel Pacheco Gato e Maria Blanca.
- 2 (III)- MANOEL PACHECO GATO, que segue no § 16º.
- 3 (III)- ANTÔNIO PACHECO, já casado com ÂNGELA DE CASTRO REGO. Ângela faleceu em 1706 com inventário do 1º Ofício, guardado no Arquivo do Estado de São Paulo. Antônio e Ângela tiveram o filho Cosme do Rego de Castro.
- 4 (III)- MARTINHO PAES DE LINHARES, já casado com ISABEL DA SILVA. Isabel nasceu em São Paulo e faleceu em 1726. Geração em SL, IV, 480.
- 5 (III)- BALTAZAR DE BORBA GATO, com 23 anos em 1692, casou com LEONOR DE LEMOS, de quem foi o segundo marido. Baltazar foi para as minas onde faleceu em Vila Rica e foi sepultado em Nazaré, encomendado pelo Padre Manoel da Costa Moraes. Em 17-ABR-1720 seu testamento foi aberto na Matriz de Santo Amaro-SP, por seu testamenteiro Martinho Paes, deixando sua terça à filha Ana da Veiga (sic). Seu inventário foi aberto na Vila de São Paulo aos 27-FEV-1721, arquivado no DAESP e resumido no Projeto Compartilhar.
- Nele se apresentaram os filhos:
- 1 (IV)- ANA DE BORBA DE MORAES, batizada em Santo Amaro aos 23-MAIO-1699. Casou em Santo Amaro aos 21-ABR-1721 com ESTANISLAU CARDOSO, SL, VII 59, 4-4 onde é citado como Estanislau de Campos, filho de Francisco Cardoso já falecido, e Maria de Campos naturais e moradores da Vila de Itu.

- 2 (IV)- MARTINHO RODRIGUES GATO, batizado no mesmo lugar em 1700. Casou aí mesmo aos 20-ABR-1721 com MARIA MACHADO PINTO. Geração em SL, VII, 59, 4-5.
- 3 (IV)- ESTÊVÃO PAIS DE LINHARES, batizado em Santo Amaro aos 19-AGO-1703. Casou em Santo Amaro aos 17-FEV-1722 com MARIA FAGUNDES DE SIQUEIRA, SL, VII, 62, 4-6.
- 4 (IV)- PEDRO DE LEMOS DE MORAIS, com 12 anos, pouco mais ou menos.

Leonor faleceu no seu sítio em Guarapiranga aos 3-AGO-1725 com cinquenta e tantos anos e foi sepultada na Matriz de Santo Amaro. Era então casada com João Pinto Guedes, seu terceiro marido.

- 6 (III)- FULANA, filha já casada, citada mas não nomeada no testamento. Não constou no “Titulo dos Herdeiros”, por já ter sido dotada.

§ 16º

III- MANOEL PACHECO GATO (filho de Manoel Pacheco Gato, do § 15º, nº II) casou por 1680 com FRANCISCA DA COSTA, filha de Domingos Gonçalves e Isabel Costa. Foi morador de Cotia, onde faleceu aos 16-JUL-1715, com testamento datado de 12-JUL-1715 (DAESP, I&T, vol. 26). Manoel deixou muitos bens, entre eles vários objetos de prata lavrada. Possuía casas de três lanços em sua fazenda na Cotia e outras na Vila de São Paulo. Tinha dez escravos africanos, o que era raro e caro em São Paulo. Das minas trouxera seu filho 160\$000 em moeda. Deixou monte mor líquido de 1:704\$528, quantia muito elevada na época. Em seu testamento pediu para ser sepultado na Ordem Terceira de São Francisco, onde era irmão professo. Francisca faleceu em 1729 na Cotia, SP. Tiveram os filhos:

- 1 (IV)- ISABEL DA COSTA casada na Cotia com SALVADOR NUNES DE AZEVEDO. Em 1715 Salvador declarou ter 34 anos e em 1736, no processo de casamento de sua filha Ana, Salvador disse ser natural da Cotia, mas em muitos outros termos está que ele era natural de São Sebastião. Nos livros paroquiais de Cotia, descobrimos os seguintes filhos de Isabel e Salvador:
 - 1 (V)- ANA LOPES DA COSTA, casou em Cotia aos 15-MAIO-1736 com FRANCISCO BUENO DE FIGUEIRÓ. Em seu processo de casamento arquivado na Cúria Metropolitana de São Paulo, consta que foi batizada aos 28 de abril (ano ilegível) em Cotia pelo padre Salvador Garcia

de Pontes e teve por padrinhos Manoel Pacheco, casado e Francisca Machada, solteira. Seu marido, filho de Matias de Figueiró e Mariana de Camargo, fora batizado na Igreja dos Pinheiros aos 13-MAIO-1713 e teve por padrinhos João da Fonseca e Maria da Siqueira. Tiveram doze filhos que se descobriu até agora, onze em SL, VII, 65, 6-1 a 6-11. E mais o caçula Joaquim, com 16 anos em 1778, quando morava em Cotia com os pais e as irmãs Custodia de 20 anos e Luzia de 18, segundo o censo daquele ano.

Ana é a única filha de Isabel e Salvador que Silva Leme descobriu.

- 2 (V)- CATARINA NUNES, casada em 03-MAIO-1734 com PEDRO FREITAS DA ROCHA, filho de Teodósio de Freitas e Maria Correa da Silva, estes moradores na freguesia de São Gonçalo da Vila de São Francisco de Cotegipe do Conde, Arcebispado da Bahia.
- 3 (V)- MARIA NUNES DA COSTA, casada em 4-MAIO-1734 com MANUEL FREITAS DA ROCHA, irmão inteiro de Pedro supra. Maria casou segunda vez em 1750 com JOÃO DE LA EDRA DE LEÃO, filho de João de la Edra e Leão e Joana de Azevedo. Teve do primeiro, q.d:
- 1 (VI)- ROSA NUNES DE FREITAS, casou na Cotia em 1764 com JOSÉ DUARTE DOMINGUES, viuvo de Ritta Cardoso filho de Francisco Duarte Leme e Apolonia Domingues Moreira, n.p. de Antônio Duarte e Maria Leme de Siqueira, n.m. de Antônio de Mattos Domingues e Maria Pedroso Moreira, SL, VIII, 127, 3-4 onde não consta geração de Antônio de Mattos.
- 4 (V)- JOSEFA NUNES DA COSTA, casada em 14-OUT-1737 com ANTÔNIO DE OLIVEIRA CALDEIRA.
- 5 (V)- FRANCISCA NUNES DA COSTA casada em 1743 com ANTÔNIO DOMINGUES DA SILVA ou Mattos, filho de João de Mattos e Gregória da Silva. Pais de q.d:
- 1 (VI)- JOÃO DOMINGUES DA COSTA, casou em Santo Amaro aos 29-OUT-1776 com MARIA DE JESUS, filha de Agostinho Mendes Rodrigues e Maria da Silva, n.p. de Tomaz Mendes Rodrigues e Maria Dias, n.m. de Severino Barreiros e Isabel da Silva.

- 2 (VI)- JOSÉ DOMINGUES DA COSTA, casou no mesmo lugar aos 20-AGO-1780 com MARIA RIBEIRO DO Ó, filha de Mateus Ribeiro e Antonia Dias, n.p. de Estevão Ribeiro Machado e Maria Ribeiro, n.m. de Antônio Dias Furtado e Maria da Rocha.
- 6 (V)- MANUEL NUNES DA COSTA, casado em 1744 com ANA LEME (ou Domingues) DO PRADO, filha de Braz Leme do Prado e Maria Domingues. Pais de q.d:
- 1 (VI)- MARIA DOMINGUES DA COSTA casou na Cotia em 1770 com FRANCISCO DIAS FURTADO, filho de Inacio Dias Furtado e Rita Pereira, n.p. de Sebastião Dias Furtado e Maria Moreira, n.m. de Matias Pereira das Neves e Luzia Moreira.
- 2 (VI)- ISABEL NUNES DA COSTA casada em 1776 na Cotia com ELEUTÉRIO MENDES RAPOSO natural de Santo Amaro e filho de pais incógnitos. C.g.
- 7 (V)- PAULA, batizada em 1724.
- 8 (V)- JOSÉ, batizado em março de 1728.
- 9 (V)- INÁCIA, batizada em 1730.
- 2 (IV)- JOÃO PACHECO GATO, aos 25-NOV-1715 pediu sua emancipação, declarando ter 33 anos. Testemunharam em seu favor o Capitão João Vidal de Siqueira de 53 anos, Antônio Lopes de Azevedo de 53 anos e seu cunhado Salvador Nunes de Azevedo de 34 anos (DAESP, I&T, vol. 26). Geração em SL, IV, 457 a 465.
- 3 (IV)- MANOEL PACHECO GATO. Pediu sua emancipação no mesmo dia que seu irmão João, declarando ter 31 anos (DAESP, I&T, vol. 26). Casou com ISABEL GONÇALVES DA SILVA, nascida por 1685/6, com seis anos de idade quando do inventário materno (1691), única filha de Tomé Gonçalves Malio e de Francisca da Silva, neta paterna de Baltasar Gonçalves Malio e Jerônima Fernandes (DAESP, I&T, vol. 23), neta materna de Gonçalo Lopes e Catarina da Silva. Isabel faleceu em 1736 na Cotia, com Inventário do 1º Ofício, guardado no Arquivo do Estado de São Paulo. Geração em SL, IV, 465 a 479.
- De seu processo de casamento, corrido em abril de 1716 e arquivado na Cúria Metropolitana de São Paulo, colhemos a seguinte anotação:

João Paes e Maria Paes foram irmãos legítimos: de João Paes procedeu Anna da Veiga e desta nasceo M^{el} Pacheco Gato pae do Orador M^{el} Pacheco Gato. De M^a Paes nasceo Baltazar Glz Malio e deste procedeo Tomé Gonçalves Malio Pay da Oradora Izabel Glz.

Testemunhas: Salvador de Oliveira, Coronel Estevão Lopes de Camargo, Agostinho Dias Sanches, Martinho Paes de Linhares e outras.

Nota: O Capitão João Paes foi filho e não irmão de Maria Paes, conforme o inventário da mesma Maria Paes. E foi cunhado de Baltasar Gonçalves Malio, segundo marido de sua irmã Jerônima Fernandes. Parece que neste processo, Jerônima, a mulher de Baltasar, foi referida pelo nome de sua mãe.

Francisca da Silva faleceu em São Paulo com testamento que recebeu o “cumpra-se” aos 22-MAR-1691, e inventário aberto em 5 de maio do mesmo ano por seu genro João Vidal (DAESP, Np, resumo no site do Projeto Compartilhar). Em seu testamento declarou ser filha de Gonçalo Lopes e Catarina da Silva (DAESP, I&T, vol. 23º). Fora primeiro casada com Francisco Barbosa (Rebello), do qual teve cinco filhos citados no testamento e arrolados no inventário, os menores tutelados de João Vidal:

-Catarina Barbosa, casada com João Vidal (SL, VII, 500, 2-5).

-Páscoa Barbosa, casada com Francisco Ferreira.

-Urbano Barbosa, com 14 anos, mais tarde tornou-se frei, recebendo sua legítima como patrimônio.

-Jacinto Barbosa Lopes, com 10 anos, casou depois com Catarina de Campos, SL, I, 103, 3-8.

-Faustino Barbosa Lopes.

- 4 (IV)- JOSÉ GONÇALVES DA COSTA, batizado em 25-ABR-1689 na Matriz de Santo Amaro. Pediu sua emancipação em 1717 (DAESP, I&T, vol. 26).
- 5 (IV)- FRANCISCO XAVIER PAES, pediu sua emancipação em 1717, declarando ter 29 anos (I&T, vol. 26). Casou com VITÓRIA PAES DE CAMARGO na Cotia em 1729. Geração em SL, vol. I.
- 6 (IV)- ISABEL GONÇALVES PAES, casou depois da morte de seu pai com JOSÉ DE MORAES PIRES, filho de Bento Pires de Oliveira e Isabel de Moraes e Silva. Em 1717, no processo de emancipação de seu cunhado Francisco Xavier acima, José declarou ter 24 anos.
- 7 (IV)- ANA DA VEIGA PAES, era solteira em 1715 e tinha então 22 anos. Casou mais tarde com MANOEL PEDROSO DE OLIVEIRA, irmão de José de Moraes Pires acima.

8 (IV)- FREI DOMINGOS DA PURIFICAÇÃO, da Ordem de São Francisco.

FONTES ARQUIVISTICAS E BIBLIOGRAFICAS

ACMSP – Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo

- Códice 4-2-25 – S Amaro, Casamentos 1686 a 1700 – fls 124 a 132
- Códice 4-2-29 - S Amaro, Casamentos 1707 a 1752
- Códice 4-2-33 - S Amaro, Casamentos 1752 a 1770
- Códice 4-2-25 - S Amaro, Batismos 1686 a 1725 – fls 1 a 122
- Códice 4-2-17 – S Amaro, Batismos 1725 a 1766
- Códice 4-2-23 – S Amaro, Batismos 1766 a 1788
- Códice 4-2-21 – S Amaro, Batismos 1788 a 1801
- Códice 4-2-25 - S Amaro, Óbitos 1686 a 1725 – fls 133 a 140
- Códice 4-2-38 – S Amaro, Óbitos 1725 a 1773
- Códice 4-2-34 - S Amaro, Óbitos 1774 a 1801
- Códice 4-2-13 - S Amaro, Óbitos 1801 a 1808
- Códice 4-2-28 - S Amaro, Óbitos 1808 a 1823
- Códice 10-03-02 – Cotia, Casamentos, pag.62v.
- Códice 3-79-2028. Processo De Genere et Moribus do Padre Antônio Ribeiro da Cunha.
- Códice 1-15-166 Processo de Genere et Moribus do Padre Ignacio Rodrigues Barbosa.
- Códice 3-74-1964 Processo de Genere et Moribus do Padre Luciano Barbosa de Queiroz, 1782.
- Códice 3-19-1867, Processo de Genere et Moribus do Padre Francisco Pires da Silva, 1750.

CHF – Centro de História da Família da Igreja dos Santos dos Últimos Dias – SUD

- Microfilme 1151427 – S Amaro Casamentos – 1686 a 1770.
- Microfilme 1151428 – S Amaro Casamentos – 1671 a 1841.
- Microfilme 1151761 – S Amaro Batismos – 1686 a 1801.
- Microfilme 1152599 – S Amaro Óbitos – 1686 a 1823.
- Microfilme 1151768 – Cotia Batismos 1723-1807.
- Microfilme 1151788 - Cotia Casamentos 1728-1818.

Microfilme 1152602 – Cotia Óbitos 1735-1828.
Microfilme 1154859 – Processos Matrimoniais.
Microfilme 1285393- Jacuí Batismos.
Microfilme 1285394- Jacuí casamentos item 06.
Microfilme 1352219- Louredo, Vieira do Minho.
Microfilme 2124216 – São Paulo Inventarios e Testamentos

DAESP – Divisão do Arquivo Oficial do Estado de São Paulo

I&T: Inventários e Testamentos- publicação do Arquivo Publico do Estado de S.Paulo. 48 volumes.

I&T Np: Série de Inventários e testamentos não publicados:

Antônio Álvares Machado, 1701, Cx 68, ordem C00680, nº 14462.
Antônio Domingues e Isabel Fernandes, caixa 18 ordem 495.
Baltazar de Borba Gato -1698 - Cx 23 ordem 500 doc19.
Escolástica Cordeiro Borba, Caixa 56 ordem 533.
Francisca da Silva, 1691, Caixa 468 (CHF 2124216).
Joana Damascena, Cx 63, ordem C00675, nº 14396.
Jorge Rodrigues Velho -1701 (Testamento 1699), CX 87, ordem 699.
Manuel Pacheco Gato – 1692 - cx 21 ordem 498.
Mariana Domingues, 1º ofício, ordem 720, lata 108, processo 14.871.
Martinho Cordeiro, 1711, 1º ofício, ordem 723, lata 111, processo 14900.
Sebastiana Rodrigues Pais - 1670 - cx 11 ordem 488.
Documentos digitalizados, Maços de População, Cotia, 1778, 1781, 1783.

SESMARIAS - publicação oficial do Arquivo Publico do Estado de S.Paulo, 3 vols.

ACCSP – Atas da Camara da Cidade de São Paulo, publicação oficial do Arquivo Municipal.

RGCSP – Registro Geral da Câmara de SP, publicação oficial do Arquivo Municipal.

BIHIT - Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira.

BGB/GB - *As Arvores de Costado do Cônego Roque Macedo Leme*, Biblioteca Genealógica Brasileira, vol 10, publicação do Instituto Genealógico Brasileiro, SP, 1961.

BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral, *Alguns Troncos Terceirenses*, in Revista da ASBRAP nº10.

- BORBA:** Frederico de Assis Pacheco, *Pacheco de Itu : antepassados e descendentes de Elias Antônio Pacheco da Silva*, SP, Edição em reprodução eletrofotostática dos originais datilografados, SP.
- FRANCO,** Francisco de Assis Carvalho, *Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil*, Martins Editora e EDUSP.
- GSM:** RODRIGUES, Rodrigo, *Genealogias de S. Miguel e S. Maria*, Sociedade Afonso Chaves, 1ª Edição Ponta Delgada, 1998.
- LEME,** Pedro Taques de Almeida Paes, *Informações sobre as Minas de São Paulo*, Livraria Martins Editora, 1954.
- LOPES,** José Iglair, *História de Alpinópolis*, Belo Horizonte: O Lutador, 2002.
- MARQUES,** M. E. de Azevedo, *Província de São Paulo*, Editora Itatiaia e Editora USP, 1980.
- RIHeG:** Revista do Instituto Heráldico – Genealógico.
- RIHGSP:** Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.
- SL – LEME,** Luís Gonzaga da Silva – *Genealogia Paulistana*, São Paulo, Duprat e Cia, 9 volumes.
- VASCONCELLOS,** Diogo de, *História Antiga das Minas Gerais*, Itatiaia, Belo Horizonte, 1974.
- Taunay RS:** TAUNAY, Afonso de E, *Relatos Sertanistas*, EDUSP, 1981.
- PROJETO COMPARTILHAR:** Disponível em
<<http://www.projetocompartilhar.org>> Acesso em 11-ABR-2010.